

Crédito mais caro para o Brasil

GAZETA MERCANTIL

04 SET 1998

Moody's rebaixa "rating" da dívida externa do país e Bovespa tem queda de 8,6%

A agência de classificação de risco Moody's Investor's Service rebaixou ontem o "rating" da dívida brasileira de "B1" para "B2", enquanto outras duas agências deram seus pareceres negativos para o País: Fitch IBCA e a Standard & Poor's. O rebaixamento, o primeiro em nove anos, torna a dívida brasileira equivalente às da Nicarágua, do Paraguai e da Venezuela.

O rebaixamento pode encarecer e dificultar ainda mais o acesso de empresas e instituições brasileiras ao crédito externo. Pode, também, afastar grandes investidores das aplicações em fundos locais. Ambas as conse-

quências têm relação direta com o nível de reservas internacionais, que pode sofrer mais perdas.

"A decisão da Moody's foi surpreendente", disse ontem, em Washington, o ministro da Fazenda, Pedro Malan — que participa de uma reunião do Fundo Monetário Internacional (FMI) com onze países emergentes. Segundo ele, a agência nem sequer consultou o governo brasileiro, anunciou a reclassificação em meio ao funcionamento dos mercados e no dia da abertura da reunião com o FMI.

No mercado, a reação também foi adversa. Muita gente simplesmente não enxerga um fato novo

As notas

Classificação de risco dos países, segundo a Moody's

Japão	Aaa
China	A3
Tailândia	Ba1
Argentina	Ba3
Brasil	B2
Turcomenistão	B2
Nicarágua	B2
Venezuela	B2
Rússia	B3
Indonésia	B3

Fonte: Bloomberg

que justifique o rebaixamento — e torce para que a interpretação dos investidores internacionais, ou pelo menos de alguns de-

les, seja semelhante.

Diante dos temores em relação ao conseqüente aumento dos custos de empréstimos para as empresas brasileiras, o índice da Bolsa de Valores de São Paulo (Ibovespa) fechou com a menor pontuação em dois anos, caindo 8,6%. O índice já acumula uma desvalorização de 36,7% no ano.

Entre os motivos apontados pela Moody's, está a crescente instabilidade dos mercados internacionais, fragilizando o Brasil diante da queda da liquidez externa.

Para a agência, a grande entrada de capital estrangeiro de curto prazo ajudou o País a segurar a po-

lítica monetária, embora a política fiscal fosse deficitária e as reformas estruturais lentas. Com a crise financeira internacional e a fuga destes capitais para mercados considerados mais seguros, a agência avalia que será difícil para o Brasil manter sua estabilidade econômica se não houver progressos efetivos em relação à reforma tributária.

A Venezuela também teve a classificação de risco de sua dívida rebaixada pela Moody's para a mesma classificação dos papéis da dívida externa brasileira, assim como a classificação dos depósitos em moeda estrangeira. ■

(Pág. B-1)